



VOZ DO SANTUÁRIO

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

Propriedade da Irmandade de Nossa Senhora das Preces Telefone 192 de Galizes	Director e Editor P.º Mário Oliveira de Brito	Redacção e Administração Aldeia das Dez — Oliveira do Hospital Comp. e Imp.: «Gráfica de Coimbra» Bairro de S. José, 2—Coimbra—Telef. 2857
---	---	--

À Ex.^{ma} Câmara de Oliveira do Hospital

O Santuário da Senhora das Preces há uns 10 anos para cá melhorou bastante com a restauração da igreja e capelas, e outras obras que o têm valorizado e imposto à admiração de toda a gente.

São milhares de peregrinos que trazidos pela Fé o visitam e ajoelham aos pés de Nossa Senhora. São centenas, talvez milhares de turistas que atraídos pelos seus encantos e belezas o admiram e passam momentos agradáveis debaixo das suas frondosas árvores, respirando o ar puro desta montanha sagrada e apreciam os seus belos panoramas e vastos horizontes.

Se alguma coisa se fez, muito mais há para fazer e se é certo que a realização de certos melhoramentos é da competência da direcção do Santuário a verdade é que outros há que só a Ex.^{ma} Câmara, por si ou com a ajuda do Estado, pode realizar. Referimo-nos à electrificação do Santuário e ao alargamento da estrada.

Estes dois melhoramentos que sem dúvida darão mais vida ao Santuário não o beneficiarão só a ele.

A luz é uma aspiração de Aldeia das Dez e Alvoco das Várzeas e Senhora das Preces e uma vez aqui fica perto de Vale de Maceira, Goulinho e Chão Sobral. Todos os povos anseiam por este melhoramento. O Santuário da Senhora das Preces precisa dele, sob pena de morrer atrofiado.

O alargamento da estrada é útil a toda a gente e a todos os povos da serra não só para os serviços actuais mas para um futuro muito próximo, pois não virá longe o dia em que veremos carreiras de passageiros e mercadorias subindo a serra a caminho do Piodão e de outras povoações.

Ora para estes dois melhoramentos, para a realização destas duas aspirações é imprescindível acção da Ex.^{ma} Câmara.

A Câmara de Oliveira do Hospital deve certamente sentir um justificado orgulho de ter dentro dos seus limites o mais belo ponto de turismo das nossas Beiras e não virá longe o dia em que será o mais visitado do centro de Portugal.

É preciso pois trabalhar não só para o presente mas sobretudo para o futuro.

Por isso e para isso esperamos que a acção construtiva da Ex.^{ma} Câmara chegue até cá. Tudo esperamos do seu muito ilustre e muito digno Presidente, Dr. João Mano, da sua inteligência, da sua iniciativa do seu dinamismo, e do seu amor às terras do nosso concelho. Esperamos que o Santuário da Senhora das Preces lhe há-de merecer um pouco de atenção e carinho para glória do nosso concelho e para bem da Nação.

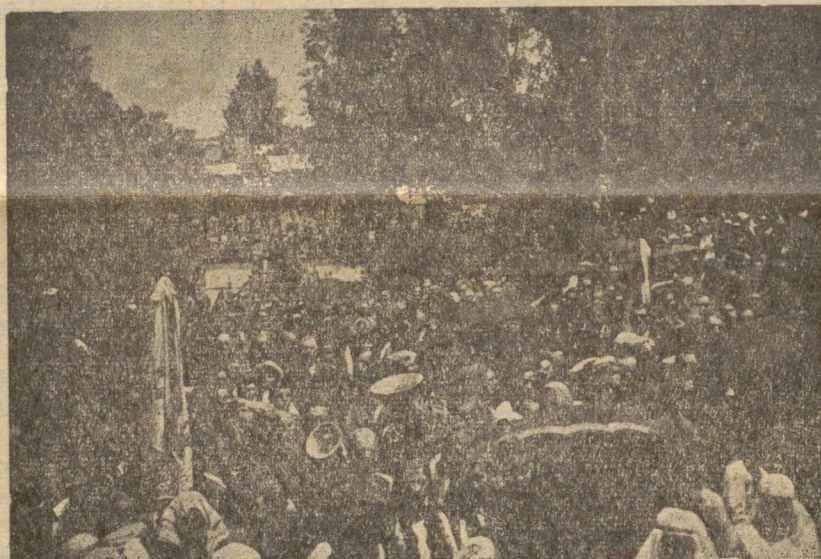
Aos pés da Senhora das Preces ajoelham mais de dez mil peregrinos

A festa de Nossa Senhora das Preces teve este ano uma maior concorrência de peregrinos, vindos de perto e de longe podendo afirmar-se que as Beiras se despovoaram para vir à Senhora das Preces, que na verdade é o altar mór dos povos da Beira.

Já na véspera, de dia e de noite, muitas camionetas transportaram muitas centenas de peregrinos e assim a procissão da noite registou uma afluência desusada de romeiros.

No dia da festa desde o romper da manhã os ranchos vindos de todas as partes e por todos os caminhos dão ao recinto um ar de festa e dentro de poucas horas era um mar de gente.

Os sacerdotes atendem de confissão os peregrinos que dese-



Muitos milhares de pessoas enchem o grande largo onde se celebra a Missa Campal

jam comungar para ganhar as indulgências do Ano Santo muitas centenas de pessoas receberam a Sagrada Comunhão.

As camionetas não cessam de entrar despejando milhares de romeiros. A polícia vê-se em sérias dificuldades para regularizar o trânsito, mas com boa vontade e um pouco de paciência tudo se fez com ordem e respeito.

Dentro da igreja da Senhora das Preces os peregrinos cumprem as suas promessas feitas em horas de aflição e agora com o coração a transbordar de alegria e de gratidão cumprem com fervor religioso.

(Continua na 4.ª pág.)

Notícias diversas

O Sr. Presidente da República na sua visita a Angola tem sido entusiasmaticamente recebido e delirantemente aclamado.

— Uma esquadilha da Real Força Aérea Britânica, composta de seis aviões esteve há dias em Lisboa, onde fez vários exercícios presenciados por milhares de pessoas. Cada um daqueles aviões custava a insignificância de 20 mil contos.

— A equipa do Sporting, depois de conquistar o título de campeão e de ganhar a taça de Portugal, foi em passeio até à África onde efectuará vários jogos em Lourenço Marques, Beira Moçambique, etc.

— Foram criadas quatro escolas técnicas em Gouveia, Santo Tirso, Torres Novas e Almada.

— No dia 29 de Maio, foi canonizado o Santo Padre Pio X. Dizem que às cerimónias assistiram 500 mil pessoas de todas as partes do mundo.

É chamado o Papa da Eucaristia pois foi ele que ordenou que se desse a Comunhão às crianças de tenra idade uma vez que soubessem o que era a Eucaristia e a recebessem com as devidas disposições.

Esta medida foi de grande alcance espiritual pois contribuiu para que milhões de crianças pudessem conservar a inocência apesar dos perigos.

Festa do Corpo de Deus em Avô

Com a presença de representações de todas as freguesias do Arciprestado realizou-se em Avô a procissão do Corpo de Deus que decorreu com muito brilho e muita ordem. Estiveram presentes as filarmónicas de Avô, Barril e Vila Cova e os párocos de todas as freguesias do arciprestado.

Um trecho da imponente e magestosa procissão passando por entre milhares de pessoas





Concurso de assinaturas

— Trrim, trrim, 'stá?
— 'Stou, 'stou...
— É da Senhora das Preces?
— Exactamente.
— O sr. Director da «Voz do Santuário» está?
— Queira dizer o que deseja.
— Olhe, sou um concorrente ao Concurso da Campanha de assinaturas e queria saber se o dito Concurso já acabou ou se ainda continua.
— O Concurso devia acabar pela festa da Senhora das Preces, como estava determinado, mas apareceram novos concorrentes à última hora e também desejam conquistar a taça e ganhar a camisola amarela.
— Muito bem, senhor Director, eu também desejo arranjar mais assinantes e é por isso que pedi esta informação.

— Pois então arranje bastantes, para ver se consegue ser o campeão. Mas olhe que o caso vai ser falado. Agora até já entrou no Concurso uma Senhora Preciosa, lá dos lados das Casarias, que enviou 6 preciosas assinaturas. E um senhor de S. Vicente da Beira que mora em Lisboa e que se chama José Marques está disposto a passar as marcas e a perninha a todos os concorrentes. Só duma vez mandou 9 e se ele se mete a fazer novenas, em pouco tempo vai aos noventa.

Este senhor José Marques foi o iniciador da Liga dos Amigos de S. Vicente da Beira e agora anda a ver se consegue ligar todos os sócios à «Voz do Santuário». Se a coisa pega teremos uma carapuçada de assinantes de se lhe tirar o chapéu...

— O senhor Director, ainda falta muito para chegar aos DOIS MIL?

— Sim, ainda falta muito. Vamos presentemente nos mil e quatrocentos

Policciamento

Soldados da Guarda Republicana de Oliveira do Hospital e Arganil fizeram o policiamento do recinto. Felizmente tudo correu na melhor ordem não sendo preciso a sua intervenção, pois não houve a registar a mais pequena falta de ordem ou de respeito.

Aldeia das Dez

FESTA DA COMUNHÃO — No dia 17 de Junho, festa do Santíssimo Sacramento, realizou-se a comunhão solene e profissão de fé de 30 crianças. Houve missa cantada e sermão seguindo-se uma imponente procissão em que tomaram parte muitas centenas de pessoas.

CAPELA DE SANTA MARIA MADALENA — Conforme já se tem anunciado esperamos começar os trabalhos da restauração da capela de Santa Maria Madalena ainda este verão. Confiamos no bairrismo dos filhos desta terra e por isso desde já agradecemos que nos enviem as suas ofertas.

A comissão das obras é constituída pelos senhores P.º Mário Brito, Augusto Mendes Abranches, António Mendes Duarte e António Gabriel dos Santos.

e cincoenta. Como vê ainda faltam bastantes para os dois mil. Depressa lá chegaríamos se cada assinante nos arranjasse ao menos um.

— Pois muito bem. Eu vou ver se consigo mais alguns assinantes, porque na verdade a «Voz do Santuário» é muito interessante, muito apreciada e já é muito falada.

— Eu da minha parte muito agradeço, mas não esqueça que não basta mandar nomes e direcções, é preciso mandar tostões, quero dizer, o dinheiro das assinaturas: 10\$00 é a tabela e daí para cima o que quiserem.

— Muito agradecido pelas informações e vamos todos trabalhar a bem da «Voz do Santuário».

— Muito prazer em ouvi-lo e sempre ao seu dispor.

Missas de promessa

Foram celebradas em cumprimento de promessas as seguintes:

No Colcurinho por intenção de Maria José Mendes Veloso, de S. Paio de Gramaços. Na Senhora das Preces, por intenção de Carmina dos Santos Geraldês, de Silveiras; por intenção de Sebastião Notário, de Orvalho; e Maria da Piedade Neves, do Outeiro de Cima, Tondela.

Movimento dos carros

Para dentro do recinto do Santuário até ao meio da tarde registou-se a entrada de 280 carros e camionetas e devem ter ficado na estrada de Vale de Maceira uns 60 que não puderam entrar.

A maior parte dos carros eram de empresas de longe, vindo-se carros de Évora, Aveiro, Viseu, Tondela, Coimbra, Lisboa, Cernache do Bom-jardim, Fundão, Castelo Branco, Covilhã, Castendo, Aguiar da Beira, Águeda, Poiares, Luso, Arganil Louçã, Loriga, Mangualde, Guarda, Gouveia, Seia, Pampilhosa da Serra, S. Vicente da Beira, Oleiros, Vila Nova de Oliveirinha, Carregal do Sal, Oliveira do Conde, Nelas, Castelejo, Campo de Besteiros, etc. etc.

A empresa da Ponte das Três Entradas estabeleceu três carreiras, durante o dia e de noite, entre as Vendas de Galizés e o Santuário.

Um caso curioso

Dizem os jornais que em Olhão foi encontrado um cadáver em perfeito estado de conservação e que havia já 32 anos que estava enterrado. Tanto as roupas como todo o corpo está sem sinal de corrupção.

Digam agora lá os sábios da escritura que segredos são estes da natureza.

Uma freira doutora

Na Universidade de Lovaina doutorou-se há pouco uma freira que é neta dum que foi presidente do Brasil. Esta freira doutora vai para S. Paulo ser professora da Universidade.

Como vêm as freiras sabem rezar e mais alguma coisa.

Estrada Reparo

A estrada entre Aldeia das Dez e Vale de Maceira é muito estreita e cheia de perigos. É urgente proceder-se ao seu alargamento, pois não foi feita para o movimento de hoje.

E quando não possa fazer-se já este serviço de alargamento de toda a estrada, torna-se ao menos imperioso e urgente proceder-se ao alargamento de algumas curvas estreitas, fechadas e perigosas e fazer uns desvios para facilitar o trânsito nos dois sentidos. Em algumas destas curvas (ao Marôcho por exemplo) esteve o trânsito parado durante bastante tempo com perigo para algumas camionetas. Em alguns sítios os muros de suporte da estrada, por serem fracos e mal feitos, cederam pondo em perigo dezenas de vidas.

Tudo pela freguesia de Piódão

Quási por toda a parte do nosso querido Portugal se descobrem aldeias sob um céu azul, escondidas ao longo de litorais brancos ou sob olivedos e pinhais.

São as encantadoras aldeias portuguesas com a sua igreja, a sua escola e as suas eiras, que hoje fazem parte deste cenário.

O aspecto das aldeias da freguesia do Piódão também, em breve, começa a modificar-se.

Em lugar de labirinto de caminhos intransitáveis, como os que existem ainda hoje, devem surgir outros melhores e principalmente uma estrada para servir as necessidades dos seus habitantes, o Piódão tem quási à vista a sua tão almejada estrada —, mercê do ressurgimento do nosso País, levado a efeito pelo Estado Novo.

Muito em breve, a freguesia do Piódão ficará, também ligada telefonicamente com o resto do País e do Mundo, pois, já estão em curso os trabalhos para a montagem do telefone, os quais tiveram início no dia 25 de Maio p. passado.

A povoação de Chãs d'Égua vai ser abastecida de água pura e cristalina, desaparecendo a sua tão indesejável fonte de «chafurdo», e, em seu lugar construir-se-á um chafariz e dois marcos fontenários de lindo aspecto e em linhas modernas, como se verifica no respectivo projecto mandado elaborar pela Comissão de Melhoramentos da Freguesia do Piódão.

Seguir-se-ão outros melhoramentos de grande alcance para o desenvolvimento da freguesia, evidentemente, em benefício dos seus habitantes.

Assim, os burgos provincianos alindam-se, as aldeias transformam-se.

E, quando se tornar em realidade as principais aspirações dos povos da nossa freguesia, será este o orgulho, a recompensa dos filhos de uma freguesia que duramente labuta por melhorar a sua existência, é este o justificado orgulho e a consagração de um esforço justificado, consciente dos objectivos a atingir e submetido a um programa elaborado pelas pessoas que lançaram a campanha do progresso da nossa terra.

Lisboa, Junho de 1954

Antonino Lourenço Pacheco

Chapéu de chuva

Na sacristia da Senhora das Preces alguém deixou por esquecimento um chapéu de chuva de homem. O donó que se acuse ou o mande buscar.

Causou desagradável impressão o facto de a guarda andar no dia da festa a fiscalizar as licenças dos baraqueiros e vendedores e a levantar os respectivos autos. Sabendo-se que a guarda fora requisitada e era paga pelo Santuário.

Uma vez que venha em serviço do Santuário entendemos que esse serviço de fiscalização deve ser feito por outra gente e não no dia da festa, para não haver surpresas desagradáveis e reclamações. Um no papo e outro no saco, não está certo.

UMA BOFETADA

S. Bernardino de Sena estava na sua terra. Um dia saiu a passeio com alguns amigos.

Um deles levou a conversa para coisas pouco decentes. Bernardino era um trapaz como os outros. Mas sentiu-se aborrecido com aquelas porcarrias. E que fez? Deu uma bofetada na cara daquele desavergonhado. Bem feito.

O caso constou na cidade. E todos admiravam a Bernardino como um rapaz puro. Daí em diante nunca mais se atreveram a falar de coisas desonestas diante dele.

Se estavam a falar dessas coisas e ele se aproximava, calavam-se logo e diziam: Calai-vos, que vem aí Bernardino.

S. Francisco de Sales era um rapaz como outro qualquer. Um dia uma rapariga veio-lhe com indecências. E ele? Cuspiu-lhe na cara.

Não tenhais medo de os imitar: Só fazeis bem.

É preciso ter força ter coragem. E tanto os rapazes como as raparigas.

Os molengas não entram no céu.

Perfeitamente!

Não entendo como sendo o senhor o cavalheiro que é, pode ajoelhar-se aos pés dum padre para se confessar!

Eu nunca faria tal coisa.

— Nem eu: mas note que não é ao homem que eu me ajoelho, mas a Deus, representado por aquele homem.

— Isso são distinções metafísicas. O certo é que um sacerdote é um homem, e sempre fica a confissão um acto humilhante.

O nobre orgulhoso que assim falava, foi à caça em tempo de defeso, e ao ser conduzido à administração, pelo guarda campestre, foi encontrado pelo amigo católico, o qual lhe disse:

— Muito me admiro dessa sua submissão à esse guarda campestre.

— Não é ao guarda, retorquiu, é à lei que ele representa.

— Perfeitamente! Assim me humilho eu ao confessor, que me absolve em nome de Deus.

Hino à Virgem

«Louvada seja na Terra
A Virgem Santa Maria:
Quer nas horas de tristeza,
Quer nas horas de alegria,
Quer sobre as ondas do mar,
Só com a morte à porfia,
Quer nos escuros caminhos,
Pelas noites de invernada;
Quer no lume da lareira
Quer no sol quando alumaia,
Quer no amor de toda a hora,
Quer no pão de cada dia.

Jesus, Maria, José,
Padre Nosso, Avé-Maria...

A. Corrêa d'Oliveira

Telefone do Piódão

Destá vez é certo. O Piódão vai ter telefone. Várias carradas de postos e fios e empregados e todo o material já por aqui passaram a caminho do seu destino.

Foi marcado o dia de inauguração que será o dia 5 de Setembro pelo que temos festa rija no Piódão com música, foguetes e o mais que se verá.

Desde já damos os parabéns ao Piódão, a todos quantos se tem esforçado a bem da sua terra e não se deve esquecer o P.º Portugal que tem feito tudo a bem do Piódão.

Jesus no coração

Nenhuma virtude é tão perseguida, nenhuma custa tanto como a castidade. Contra ela se levantam as paixões e todos os inimigos. Mas nada nos poderá vencer se não consentirmos, se a nossa vontade não quizer ou não se gozar naquelas coisas.

S. Catarina de Sena foi atormentada muitos dias por terríveis tentações. A santa combatia com coragem, rezava com mais fervor e fazia penitência por qualquer negligência que tivesse em resistir.

Uma vez, quando as tentações eram mais fortes, aparteceu-lhe Nosso Senhor todo cercado de luz. A Santa perguntou-lhe logo:

— Onde estáveis, Senhor, quando o meu coração era assaltado por tão horroresos pensamentos?

— Em teu coração, respondeu Jesus.

— E como podeis vós meu Senhor, estar no meio de tão feios pensamentos?

— E esses pensamentos eram do teu gosto?

— Antes queria morrer que consentir neles.

— Pois fica sabendo que era eu que te estava a sustentar a vontade para não caíres.

Assim é: ainda que os pensamentos mais nos venham muitas vezes à ideia, se não consentirmos, se não nos deleitarmos neles não pecamos.

Quem nos há-de dar essa força para não consentir é Jesus, que está no nosso coração. Mas temos de lhe pedir muito.

S. Afonso Maria de Ligório escreveu: «Ninguém pode resistir, se não se recomenda a Deus quando é tentado... Quem então não recorre a Deus, está perdido. A única defesa contra essas tentações é a oração... A castidade é uma virtude custosa. Não temos força para a guardar, sem o auxílio de Deus. E Deus só concede esse auxílio a quem o pede. Quem o pede obtém-se certamente».

Vem a tentação. Recorre logo a Nossa Senhora com uma breve oração, com uma jaculatória. S. Afonso diz que quem tiver um pensamento mau e invocar com devoção o nome de Maria Santíssima já não consente.

Para a Irmandade

Pediram a sua admissão na Irmandade da Senhora das Preces, Acácio Dias Gonçalves, da Malhada Chã, freguesia do Piódão e o Sr. José Pires Lourenço, de S. Vicente da Beira.

Colónia de férias

No dia 18 do corrente virão para a Senhora das Preces as Noelistas que aqui costumam fazer o seu campo de férias e estarão até ao fim do mês.

Sou do Imperador

Um imperador romano tinha no seu palácio um lindíssimo vead. Soltava-o todos os dias e deixava-o andar em liberdade pelo bosque. Mas podiam aparecer os caçadores e matar-não. Para que isso não acontecesse, mandou-lhe o imperador atar uma correia ao pescoço com uma placa. Nela estavam escritas estas palavras: «Caesaris sum» Sou do imperador.

Também nós podíamos trazer ao peito uma placa em que se dissesse: somos de Deus. Porque na verdade somos de Deus.

Ele comprou-nos com o seu sangue. A Ele nos entregamos no Baptismo. E Ele aceitou a nossa entrega. Por isso veio tomar conta de nós. A Santíssima Trindade mora em nós, como nós moramos na nossa casa.

O que é um templo? É uma casa, uma igreja onde Deus habita. Deus habita no nosso corpo. Por isso o nosso corpo é um templo. Ouvi o que diz S. Paulo: «Vós sois o templo de Deus vivo. Não sabeis que o vosso corpo é templo do Espírito Santo que habita em vós que o tendes de Deus e não sois vossos».

Numa igreja não se brinca, não se joga, não se deitam porcarias. O nosso corpo é uma verdadeira igreja em que está Deus. Por isso nunca o devemos manchar com pecados impuros, com brincadeiras indecentes ou trajes imodestos.

Por onde se começa...

Certo dia, um rapaz, com os esquís nos pés, deslizava rapidamente numa pista soberba através da floresta nevada. No fundo da rampa encontrava-se um abismo profundo. O rapaz corria para ele com a velocidade duma flecha; mas a alguns metros do abismo, parou de repente, com um movimento decidido e seguro, e foi-o de pé junto do precipício; imóvel, como uma coluna de granito.

— Bravo! Magnífico! Onde aprendeste isso? — gritam-lhe de lado.

— Não foi por aqui que comecei, de certo — respondeu o rapaz. — Experimentei primeiro, centenas de vezes, a parar junto de declives menos perigosos.

O caminho da vida é também uma rampa com muitos precipícios. Aqueles que se não exercitam a parar, na descida, centenas de vezes dizendo «não» à tempestade das paixões, acabam, um dia, por cair no abismo e perder-se sem remédio.

Anedotas

Acabava de ser enterrada a mulher dum bêbado:

— Ainda daí, disse-lhe um amigo; vamos beber uma garrafa de vinho.

— Não posso, estou muito triste.

— Então, um copo.

— Impossível.

— Ora, anda ainda que não seja senão uma lágrima.

— Uma lágrima, lá isso é possível, é dia de enterro...

— Ó compadre, a quem é que você vendeu o seu voto?

— Vender o voto... E com quem é que você julga estar falando?

— Eu bem sei que você é homem honrado; mas...

— Qual mas nem meio mas! E julga você que eu sou tão tolo como isso?...

O meu voto não o vendo, alugo-o, que é para me servir também para outra vez.

Assinaturas pagas da

«Voz do Santuário»

Com 10\$00 pagaram a sua assinatura os Senhores:

António Domingues Pereira, Poimões;

D. Lucília da Silva Moura, Alvoco;

José Moreira, Lisboa;

Manuel Rodrigues Marques, Lisboa;

Francisco Jerónimo dos Santos, Lisboa;

D. Maria da Conceição Marques, Lisboa;

D. Sabina Ramalho Fernandes, Lisboa;

António Fernandes Pai Água, S. Vicente da Beira;

José Martins, de S. Vicente da Beira;

António da Costa Figueiredo, Lisboa;

Urbana Baptista, Vale de Maceira;

António Carlos, Meães;

Gracinda do Céu Fernandes, Aldeia das Dez;

José da Costa, Relva Velha;

Manuel Lopes, Vale de Maceira;

Eduardo Mendes Dias, Vale de Maceira;

João Figueira, Salgueiros;

D. Ana Gomes Figueira, Três Povos;

Abel da Costa Braz, Vila Seca;

Joaquim Mendes Pedrosa, Vila Seca;

João Tavares de Figueiredo, Minas da Panasqueira;

Manuel Damásio Martins, Goulinho;

António Ramos, Lisboa;

José Maia, Agualva;

Maria Urbana Castanheira, Chães de Égua;

Encarnação Castanheira, Chães de Égua;

Maria de Oliveira, Aldeia das Dez;

António Rodrigues Valente, Ponte das Três Entradas;

Manuel Júnior, Merujais;

Francisco Fernandes, Terroso;

Manuel Serra, Almaceda;

Joaquim dos Santos Abrantes, Águas da;

Abílio João Marques, Lisboa;

António Luís Gonçalves, Lisboa;

António Lopes, Lisboa;

Urbano Adrião Lopes, Lisboa;

José Pacheco, Lisboa;

Maria Dolores Mendes, Aldeia das Dez;

António José, Vale de Maceira;

Ernesto Marques, Avelar;

José Dias Álvaro, Vale de Maceira;

Maria da Encarnação, Vale de Maceira;

Maximino Costa, Ponte das Três Entradas.

Com 15\$00 pagaram a sua assinatura os senhores:

José Fontinha Pereira, Lisboa;

Alfredo Pereira, Lisboa;

João Cristóvão, Coimbra;

José Lourenço, da Covilhã mandou 30\$00, de dois anos.

Com 20\$00 os senhores:

António Lourenço Pacheco, Lisboa;

Manuel Pacheco, Lisboa;

Manuel Belo da Fonseca, Coimbra;

Cristiano Belo da Fonseca, Coimbra;

José Dias, Pampilhosa da Serra;

Manuel de Almeida, Vale Derradeiro;

Manuel da Costa Cabral, Tragos;

António Jorge Martins, Enxabarda;

P.º Alfredo Augusto do Amaral, Coimbra;

Hildebrando Ferreira Bicho, Angola;

José Nunes da Costa, Tábua;

Menina Maria João Mendes Amaral, Catumbela;

Constantino da Costa Simões, Barril;

Heitor Amaral, Catraia de S. Paio;

António Nunes Fernandes, Barril;

José Luiz Nogueira, Sarzedo;

António Marques da Costa, Moita do Ribatejo;

Manuel Marques da Costa, Moita do Ribatejo;

D. Laura dos Santos Lopes, Angola;

António Rodrigues Pereira, Maceira de Cambra;

Com 50\$00 o sr. José Tavares de Sousa Júnior do Porto de Moz e o sr. José Carlos da Silva Oliveira, ao chegar de África, entregou-nos 400\$00 de quatro anos.

A todos um muito obrigado.

Nota — As assinaturas pagas por ocasião da festa da Senhora das Preces serão publicadas no próximo número.

Com 20\$00 os senhores:

António Lourenço Pacheco, Lisboa;

Manuel Pacheco, Lisboa;

Manuel Belo da Fonseca, Coimbra;

Cristiano Belo da Fonseca, Coimbra;

José Dias, Pampilhosa da Serra;

Manuel de Almeida, Vale Derradeiro;

Manuel da Costa Cabral, Tragos;

António Jorge Martins, Enxabarda;

P.º Alfredo Augusto do Amaral, Coimbra;

Hildebrando Ferreira Bicho, Angola;

José Nunes da Costa, Tábua;

Menina Maria João Mendes Amaral, Catumbela;

Constantino da Costa Simões, Barril;

Heitor Amaral, Catraia de S. Paio;

António Nunes Fernandes, Barril;

José Luiz Nogueira, Sarzedo;

António Marques da Costa, Moita do Ribatejo;

Manuel Marques da Costa, Moita do Ribatejo;

D. Laura dos Santos Lopes, Angola;

António Rodrigues Pereira, Maceira de Cambra;

Com 50\$00 o sr. José Tavares de Sousa Júnior do Porto de Moz e o sr. José Carlos da Silva Oliveira, ao chegar de África, entregou-nos 400\$00 de quatro anos.

A todos um muito obrigado.

Nota — As assinaturas pagas por ocasião da festa da Senhora das Preces serão publicadas no próximo número.

São Sebastião da Feira

Procissão do Corpo de Deus — No dia 17 de Junho realizou-se a procissão do Corpo de Deus. Foi uma grandiosa manifestação de devoção e amor ao SS. Sacramento. Tomaram parte a Cruzada Eucarística, Juventude, Apostolado da Oração e muito povo.

Afim de se incorporarem na Procissão do Corpo de Deus do Arciprestado de Avô deslocaram-se a esta freguesia no dia vinte de Junho bastantes pessoas de São Sebastião da Feira.

Guardos Florestais

A regularização do trânsito e arrumação de carros na estrada florestal, cedida pelos Serviços Florestais para este fim foi feita por alguns guardas dos mesmos Serviços por ordem do Sr. Administrador Florestal de Arganil que fizeram muito bom serviço.

Policimento de Trânsito

A regularidade de trânsito e a arrumação de carros foi feita por 4 polícias do Posto das Vendas de Galizes sob o comando do Sr. Chefe Paulino e ainda auxiliados por uma brigada de Coimbra. São todos dignos dos melhores elogios, pois foram incansáveis tanto dentro do recinto como na estrada de acesso. Sendo poucos para tanto movimento e sendo preciso estarem em toda a parte, suberam, com prudência e firmeza, exercer a sua acção a contento de todos e a bem do público. Por isso. «Aponte-se e louve-se».

Peregrinação à Senhora das Preces

Está marcada a peregrinação à Senhora das Preces, de todas as freguesias do Arciprestado de Avô para o dia 12 de Outubro. Consta-nos que virá presidir o Sr. Bispo de Coimbra.

Alvoco de Várzeas

BAPTIZADO — No dia 25 de Junho foi baptizada a menina Maria da Conceição Mendes Nunes, filha dos srs. João da Ressurreição Nunes e Arminda da Glória Mendes Lobo. Foram padrinhos os srs. António Fernandes e Lúcia Nunes Mendes. Desejamos-lhe muitas felicidades.

FESTA DO CORPO DE DEUS

Com grande solenidade realizou-se a procissão do Corpo de Deus que percorreu o trajecto do costume. Incorporou-se a Banda de Música de Avô.

COMUNHÃO SOLENE

No dia doze de Setembro terá lugar a Comunhão Solene das crianças.

Tal como se havia previsto, a festa em honra de Nossa Senhora da Orada que, com tanta fé e brilho, aqui se realizou no dia 23 de Maio, a todos encantou pela forma como decorreu.

A celebração da Santa Missa num altar improvisado à porta da entrada da Ermida, o sermão, que, envolvendo a graciosidade da lenda, foi todo ele uma grinalda tecida com as mais lindas flores e um hino de louvor a Nossa Senhora! As invocações — tudo transmitido, pela primeira vez, através da sonoridade de um alto-falante — a procissão e o enternecedor adeus à Virgem — tiveram o condão de, salvo as devidas proporções, recordarem uma das apoteóticas manifestações de amor a Nossa Senhora em Fátima!

Bem se o fez notar na comoção que foi até às lágrimas incontidas e nos olhos marejados de tanta gente boa e crente!

O lindo vestido de seda azul e o manto da mesma cor que Nossa Senhora estreou neste dia, foram-Lhe oferecidos pela devota Ex.^{ma} Sr.^a D. Filomena de Oliveira, filha dilecta de S. Vicente — uma das excursionistas que vive em Lisboa — assim como também Nossa Senhora estreou um novo andor — oferta dos bons vicentinos, antigos excursionistas residentes em Lisboa que, sempre têm vindo visitar Nossa Senhora nos dias da sua festa.

No acto da entrega — por intermédio dos excursionistas Srs. Elias Rodrigues Marques e João Faustino Gonçalves — destas tão apreciáveis ofertas, subiu ao tejadilho do autocarro o secretário da comissão de melhoramentos e festas de Nossa Senhora da Orada — o Sr. Joaquim Ribeiro dos Santos Caio — proferindo dali um lindo e enternecido agradecimento aos que assim sabem honrar a sua terra e a Nossa Senhora, cujo agradecimento foi aplaudido e secundado com uma interminável salva de palmas pela parte do povo.

— Ao outro dia — dia 24 — teve lugar a anunciada festa oferecida pela Liga dos Amigos da Freguesia, obedecendo toda ela ao programa que havia sido elaborado e que foi integralmente cumprido.

Logo de manhã cedo houve a célebre «alvorada» que só a Filarmónica local sabe tocar, e, pelas 9 horas foi celebrada uma missa por intenção dos sócios da Liga.

Às 11 teve início, no campo da Devesa, o encontro futebolista entre o grupo vicentino e um grupo lisboeta.

Os valentões locais viram-se em sérios apuros quando os lisboetas marcaram, logo de princípio, 2 golos seguidos; mas, ou porque muito se empenharam com o seu patrono — S. Vicente — ou porque a sorte lhe quis sorrir, superaram os seus temíveis adversários (esperem-lhe pela volta) com 3-2.

Foi um sucesso!

A não ser devido aos motivos acima referidos... então, estes rapazes, tiveram de lutar como leões feridos, para obterem tal resultado; pelo que bem mereceram a linda taça destinada aos vencedores, os parabéns que lhes deram e as flores que sobre eles foram lançadas quando à frente da música percorreram as ruas da povoação todos garbosos!

Fizeram uma bela estreia do equipamento que lhes foi oferecido pelos estimados sócios da Liga os Ex.^{mos} Srs. Eduardo Cardoso e seu Irmão José Cardoso que, no Brasil, onde residem, devem ter recebido esta notícia com grande satisfação, já mais, por verem que entregaram a equipagem em mãos que a souberam honrar!

Notícias de São Vicente da Beira

— Meu caros amigos futebolistas: perdoai que vos diga, aqui entre nós que ninguém nos ouve: aprecio muito o grande esforço, o esforço leonino, que empregais no futebol, mas, mais o apreciaria se ele fosse empregado na redra das vinhas e na ceifa e na recolha do trigo que cultivamos para manducarmos. É que eu, sou tão amante do casqueirito e da pinguita!... Mas enfim — gostos pelos trambolhões e pelas caneladas não se discutem.

Eram 17 horas quando abriu a «kermesse» — uma kermesse intermível — oferecida pelos sócios da Liga, que não dava um momento de descanso aos vendedores dos bilhetes para o sorteio das tantas e tão lindas prendas que a ornamentavam. Neste momento deu também entrada no recinto da praça — sob a direcção do prestável sócio Sr. Manuel Pedro, o rancho das ciganas, que foi recebido com muitas palmas, tendo uma «ciganita» recitado, ao alto-falante, a sua «Canção» donde pudemos respigar estas duas quadras:

...Lá porque nasci cigana
Deus deu por mim igual preço
ao desses que me repelem,
e por isso eu Lhe agradeço.

Não se lembram que a cigana,
nem é má nem muito boa,
tem um coração no peito
como outra qualquer pessoa.

.....
A ciganita, no fim, foi muito aplaudida.

Tudo decorreu com grande entusiasmo e para mais, um agradável pormenor veio coroar — assim se pode dizer — este lindo fim de festa, que a tantos sensibilizou!

Foi o caso que dois bons vicentinos, dos que tanto amor têm demonstrado pela sua terra, não faziam ainda parte da Liga dos Amigos desta Freguesia devido a certos melindres entre eles e um seu conterrâneo que faz parte actante da dita, o que causava um grande desgosto entre a gente de S. Vicente. Porém estes bons Amigos, cedendo aos generosos impulsos do coração e aos pedidos que lhes foram dirigidos também por alguns dos seus melhores amigos, aqui residentes, esqueceram os agravos e as más compreensões e fizeram as pazes. Acto este que motivou um frémito de aclamações e uma muito prolongada salva de palmas de todos os assistentes.

Triunfou o bom senso!

E, os dois bons vicentinos referidos, ainda mais se honraram inscrevendo-se, neste mesmo dia, na Liga de que até aqui ainda não faziam parte!

Destes dois elementos algo tem a Liga a esperar, devido ao seu comprovado amor à terra e ao seu espírito de iniciativa.

São Vicente há-de recompensar-lhes a sua nobre acção porque ela constitui um acontecimento e um estímulo para muitos.

Só desta forma, com a união e a boa vontade de todos, podem as grandes causas prosseguir na vanguarda do progresso!

Bem hajam e benditos sejam os que se sacrificam por elas!

— Os peregrinos que daqui se deslocaram, no dia 6 de Junho, à Romaria de Nossa Senhora das Preces, chefiados por um vicentino que faz parte da Irmandade de Nossa Senhora; vieram de lá tão encantados e tão satisfeitos que juram de lá voltar, se Nossa Senhora lhes der saúde e forças para isso.

A alguns se ouviu dizer que sen-

tiam até vontade de voltarem no próprio dia em que aqui chegaram!

De cada vez mais se está dilatando a fé e a devoção a Nossa Senhora das Preces.

Que assim seja para Sua maior honra e glória.

— A terminar deseja-se, ainda que já um pouco tarde, felicitar, pelo seu aniversário natalício, uma Menina muito linda e muito nova — só fez 5 anos no mês passado — apresentando a seu Pai a grande pena

que há por Ela não aparecer aos seus admiradores — que a esperam sempre com tanta ansiedade — mais do que uma escassa dúzia de vezes por ano.

Assim são muito poucas!

Por que não há-de Ela fazer as suas visitas duas dúzias de vezes se não puderem ser quatro ou cinco?

Lá chegaremos com o tempo — não é verdade?...
Pois bem!

Então cá ficamos à espera que a Menina cresça, floresça e... que apa-
reça.
JOSÉ LOURENÇO

Aos pés da Senhora das Preces

(Continuado da 1.^a pág.)

Há sangue em muitos joelhos, há lágrimas em muitos olhares, há velas a arder símbolos de almas que vivem ardentemente a sua fé. O ambiente é de grande espiritualidade e respira-se um ar sobrenatural que parece dizer-nos que Deus está perto de nós e nós perto de Deus.

As freguesias de Alvoco das Várzeas, S. Sebastião da Feira e Pomares entram em peregrinação com suas Irmandades, Cruzadas e Juventudes presididas pelos seus párocos, e às doze e meia começam os preparativos para a missa campal, um dos actos de culto que maior imponência e realce dão à festa. Os autofalantes transmitem avisos e músicas e cânticos religiosos.

Os milhares de peregrinos concentram-se no largo junto à igreja, outros tomam os seus lugares nas escadarias e onde podem, outros dos lugares onde estão à sombra das árvores assistem à missa que dentro de poucos momentos vai começar.

A imagem de Nossa Senhora é levada em procissão para o lugar da missa campal, as filarmónicas tocam o hino sobre os ramos da azinheira que o povo acompanha com entusiasmo. O senhor Prior de Alvoco celebra a santa missa que é explicada e acompanhada ao microfone pelo sr. P. António Moura Cabral que ao Evangelho fez um admirável sermão sobre Nossa Senhora sendo sempre escutado com o maior respeito e atenção assim como nos dias anteriores. A missa prossegue, os cânticos cantados pelos milhares de peregrinos dão ao recinto um ar sobrenatural e todos dizem baixinho: parece Fátima.

Depois da missa o andor de Nossa Senhora é reconduzido para a igreja.

À tarde, à hora marcada, realizou-se a procissão que foi na verdade uma maravilhosa e imponente manifestação de fé e amor à Nossa Senhora. Todos os olhares se dirigem para a Senhora das Preces. Há lágrimas que furtivamente deslizam pelas faces, lágrimas de aflição e lágrimas de gratidão.

O recinto em anfiteatro oferece um espectáculo surpreendente. É um mar de gente e só com muito custo a procissão consegue avançar levando à frente os dois chefes de polícia de trânsito a abrir caminho.

Tomaram parte Aldeia das Dez com a sua filarmónica, Cruzada, Juventude e Apostolado de Oração; Alvoco das Várzeas com sua Irmandade, Juventude, Cruzada; Feira com a Cruzada e Juventude. Pomares que se fez acompanhar da Senhora de Lourdes com Irmandade, Cruzada e Associação do Coração de Jesus, por fim a Irmandade da Senhora das Preces e filarmónica de Vila Cova d'Alva.

A noite houve ainda uma procissão de velas que decorreu com muito respeito.

Depois da procissão da tarde principiou a debandada. Centenas de carros e camionetas começaram a deslizar pela estrada em fila indiana. Felizmente não houve desastres embora não faltassem sustos. Alguns milhares de pessoas ficaram ainda durante a noite saindo só de madrugada.

Calcula-se que tenham assistido à festa da Senhora das Preces cerca de dez mil pessoas.



Momentos antes da Missa Campal. Os peregrinos enchem o vasto recinto e preparam-se para assistir à Santa Missa.